



# Autossuperação de Projeções Patológicas através da Reciclagem Conscencial

*Auto-superación de Proyecciones Patológicas mediante el Reciclaje Conscencial*

*Self-improvement of Pathological Projections through Consciential Recycling*

**Nillo Wanderley**

## Resumo

Este artigo analisa a autossuperação de episódios frequentes de projeções conscientes patológicas, através do investimento na autodesassedialidade. O objetivo é expor conceitos que definem o fenômeno da projeção consciente; categorizar os tipos de fenômeno; diferenciar e correlacionar sonho pesadelar e projeção patológica; descrever as vivências pessoais do autor; e propor mecanismos de autossuperação e profilaxia embasados no polinômio autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação (MACHADO; 2013).

**Palavras-chave:** assédio extrafísico; autossuperação; baratrosfera; projeção patológica; recex; recin; terror noturno.

## Resumen

Este artículo analiza la auto-superación de episodios frecuentes de proyecciones lúcidas patológicas a través de la inversión en la auto desasedialidad. El objetivo es exponer los conceptos que definen el fenómeno de la proyección lúcida; categorizar los tipos de fenómenos; diferenciar y correlacionar sueño de pesadilla y proyección patológica; describir las experiencias personales del autor; y propuso mecanismos de auto-superación y profilaxis cimentados en el polinomio auto-investigación, auto-diagnóstico, auto-afrontamiento y auto-superación (MACHADO; 2013).

**Palabras clave:** asedio extra físico; auto-superación; baratrosfera; proyección patológica; reciclaje existencial; reciclaje intra conscencial; terrores nocturnos.

## Abstract

This article analyses the self-improvement of frequent episodes of pathological conscious projections, through the investment in self-deintrusion. The objective is to expose concepts that define the phenomenon of conscious projection; categorize the types of phenomena;

*present differentiation and correlation between dream and pathological projection; describe the personal experiences of the author; and propose mechanisms of self-improvement and prophylaxis based on the polynomial self-investigation, self-diagnosis, self-confrontation and self-improvement (MACHADO; 2013).*

**Keywords:** *baratrosphere; existential recycling; extraphysical intrusion; intraconsciencial recycling; night terrors; pathological projection; self-improvement.*

## INTRODUÇÃO

**Motivação.** A motivação da escrita deste artigo foram as experiências pessoais do autor. Houve particular interesse em diferenciar e quantificar o limite divisório das vivências traumáticas do porão consciencial entre pesadelar e projeção consciente semilúcida em ambiente baratrosférico.

**Premissa.** O ponto de partida para a autossuperação da predisposição para episódios de projeção patológica ocorre a partir da autoinvestigação e detecção dos fatores desencadeantes, formadores do estado de rapport com consciências patológicas patrocinadoras de experiências projetivas anti-cosmoéticas.

**Investimento.** O investimento em energia e tempo na qualificação consciencial, através das diversas técnicas propostas pela metodologia de reciclagem existencial, culmina na formação de neossinapses e para-neossinapses

**Panorama.** Este artigo estabelece um panorama sobre o fenômeno da projeção semilúcida ou inconsciente, rememorada ou não, com finalidades espúrias, e propõe técnicas de autossuperação e autoprotexia, para evitar episódios recorrentes, além de definição proexológica com viés interassistencial pós-recin, visto estado de rapport com consciências de traços semelhantes. Desta forma a demanda egocármica evolui para demanda policármica.

**Método.** A metodologia utilizada neste estudo é a aplicação de várias técnicas conscienciológicas de autopesquisa e autoenfrentamento com base em teática pessoal.

**Objetivo.** O objetivo principal deste artigo é propor formas de detecção e superação da predisposição para projeções patológicas.

**Estrutura.** O artigo está organizado em 6 seções, listadas em ordem funcional:

- I. *Reciclagem.*
- II. *Acoplamento Energético.*
- III. *Autoenfrentamento.*
- IV. *Projeções Patológicas.*
- V. *Autossuperação.*
- VI. *Interassistência.*

## I. RECICLAGEM

**Insight.** O passo inicial para a desassedialidade é a autoconscientização do assédio pessoal, além do reconhecimento dos próprios tráfegos, os quais, por vezes, sob uma ótica extraconsciencial parecem óbvios, porém de fundamental interesse ao candidato à reciclagem existencial, o *insight* sobre o que precisa ser melhorado e a autoassunção genuína de seus traços fardos.

**Autodiagnóstico.** A partir do momento em que a conscin lúcida aborda a questão a ser reciclada, encontra diversos fatores, por vezes sutis, que determinam a obnubilação de sua capacidade para o autodiagnóstico, são os denominados mecanismos de defesa do ego (MDE), e sua base é a angústia gerada pelo autoenfrentamento, a qual precisa ser evitada a todo custo através de articulações subconscientes de autopreservação egoica, por vezes falaciosas, porém sempre genuínas aos olhos do indivíduo que se autoengana (PINTO JR; 2001). Este mecanismo de autocorrupção é ferramenta nosográfica determinante de estado de inércia antievolutiva, com ação semelhante a uma mola, que ricocheteia em sentido oposto à proposta de Recex, na proporção da entropia gerada pelo estresse da transição para estado mais homeostático.

**Patologia.** A partir do próprio microuniverso consciencial a observação de sinais e sintomas, método tradicional para a execução de qualquer diagnóstico, por vezes não é suficiente para a correta observação do traço-fardo a ser reciclado. Fatores inerentes ao indivíduo, tais como autoengano, automimese, ranço de paradigmas provenientes do meio social, bloqueio energético crônico e desvios de autopensividade, assim como fatores extraconscienciais, tais como assédio intra e extrafísico e acidentes de percurso, dificultam ou até impossibilitam a clara visão e, portanto, o diagnóstico preciso.

**Paradigma.** A melhor analogia para definir um paradigma compara-o com lentes através das quais enxerga-se uma realidade (COVEY; 1989), e o paradigma consciencial através de sua abordagem multidimensional, multiexistencial, holossomática e bioenergética (VIEIRA; 1999), corresponde atualmente, a uma das melhores ferramentas para autossuperação de fatores de contra fluxo gerados durante o processo de autoinvestigação e autoenfrentamento. Esse favorecimento se dá pela conscientização da existência de outros fatores, além do intrafísico, influenciando nosso estado consciencial, e propondo mecanismo e técnicas para profilaxia de intercorrências multidimensionais.

**Autodiagnóstico.** Aprofunda-se neste estágio a autoconscientização, quebram-se mecanismos de defesa do ego, desmascaram-se estados de autoengano e combatem-se episódios de autocorrupção. Deve-se buscar a aplicação técnica das manobras de defesa bioenergética, estancando a fonte de energias para acoplamentos patológicos espúrios crônicos. O predomínio da racionalidade e vigília autoabsoluta, além da aplicação de ferramentas de autopesquisa, para atingir assim, a retilinearidade pensênica culminando na reciclagem intra consciencial (recin).

**Autossuperação.** Sucesso na etapa do autodiagnóstico e autoenfrentamento incorre consequentemente no triunfo da autossuperação, e seus prêmios, tais como desassedialidade a respeito do traço em questão; euforia intrafísico e extrafísica, higiene pensênica e energética; e exemplarismo grupocármico.

**Rapport.** A partir da virada evolutiva diminui-se a demanda egocármica, pelo menos a respeito daquele tráfego, e há evolução para uma ampliação consciencial baseada no princípio evolutivo da interassistencialidade. O reciclado, na condição de ex-trafegista, apresenta rapport necessário para vínculo com consciências a serem assistidas por características patológicas semelhantes.

## II. ACOPLAMENTO ENERGÉTICO

**Acoplamento.** Fundamental para o entendimento dos fatores predisponentes aos episódios de projeção semilúcida de conotação patológica é a compreensão do processo de acoplamento áurico, interação energética constante, ininterrupta, involuntária que conecta as consciências.

**Afinidade Consciencial.** Segundo a Teoria da Afinidade Consciencial (VIEIRA, 1999), consciências afins se atraem intrinsecamente. Por exemplo, um padrão pensênico belicista, favorecerá a ocorrência de conflitos levando esse traço à prova, pois consciências (consciexes e conscins) afins serão atraídas por este tipo de pensene patológico.

**Socin.** Interações energéticas diárias e incessantes, no dia-a-dia da socin robotizada, geram repercussões psicossomáticas, dentro da lei da afinidade, e posteriores consequências anti-cosmoéticas, dentre as quais a projeção patológica.

**Conexão.** Portanto, o entendimento do que representa e as consequências do acoplamento energético é fundamental na autopesquisa, dentro do paradigma consciencial, para entender as origens das projeções conscienciais patológicas anteriormente vivenciadas.

## III. AUTOENFRENTAMENTO

**Mãos à Obra.** Feito o diagnóstico do problema e detectados os fatores desencadeantes, cabe à conscin lúcida a aplicação da próxima etapa técnica consciencioterápica do autoenfrentamento, baseado na quebra de velhos paradigmas assediante, oposição consciente às autocorrupções e atenção às recidivas.

**Volição.** Na fase de autoenfrentamento consome-se o combustível consciencial primordial para a evolução, a energia da vontade inquebrantável. Perfil voliciofílico lúcido e autoconsciente frente ao intenso contra-fluxo de superação da inércia assediante e ultrapassagem da resistência do gargalo evolutivo. O feedback evolutivo por amparadores intra e extrafísicos dando motivação para o evoluciente.

**Lucidez.** O traço da autolucidez é primordial como prevenção de mecanismo de autocorrupção, ultrapassando obstáculos não somente com a força da volição, mas também com a qualidade do discernimento, culminando em uma reciclagem contundente e duradoura, e não mero esforço pontual, com tendência a recaídas.

**Impactoterapia.** A aplicação de técnicas de impactoterapia (auto ou hetero-administradas) são determinantes de entropia saudável, movimentação do mentalsoma e de energias, vencendo a intrínseca aptidão consciencial ao torpor evolutivo.

#### IV. PROJEÇÕES PATOLÓGICAS

**Projeção Semilúcida.** Episódio de projeção sem lucidez extracorpórea, ou seja, o indivíduo não controla ou não prevê, pelo menos em parte, os acontecimentos vividos. Este fenômeno pode ser rememorado ou não.

**Pesadelo.** Dentre os diversos estados alterados de consciência, um de grande importância ao tema é o padrão de sonho pesadelar. Definido pelo Prof. Waldo Vieira ao modo de “sonho aflitivo que tem como efeitos a agitação, angústia e a opressão durante seu desenvolvimento”. Episódio que pode desencadear despertar autoimposto, heteroimposto, projeção lúcida ou semilúcida e evolução para sonhos mais amenos.

**Assédio Extrafísico.** As imagens oníricas pesadelares são formadas intrinsecamente pelo indivíduo, refletindo seu microuniverso consciencial, preocupações, temores, ansiedades e fobias. Porém existe também influência por pensamento e emoções de consciêxas assediadoras, que podem inclusive desencadear episódios pesadelares, por intrusão pensênica deliberada ou consequente a acoplamento crônico.

**Simbiose.** O estágio de simbiose do psicossoma da conscin cavalgada por seu assediador de estimulação, dificulta a diferenciação da origem das imagens pesadelares geradas, por vezes difíceis de diferenciar até os aspectos da holomemória das duas consciências cronicamente acopladas, a conscin vítima evoca padrão xenopensênico e xenoretrocognitivo, frequentemente tomados como pertencentes ao seu.

**Paralelo entre Pesadelo e Assédio Extrafísico.** Predisposição a episódios pesadelares, por influência xenopensênica assediante sobre a conscin, por vezes de conotação grupocármica (interpriação). A vítima frequentemente desperta em pânico, apreensiva, esgotada.

**Paralelo entre Pesadelo e Projeção Consciente.** A conscin sonhando, tem sempre a tendência natural de autopreservação, por isso a propensão à migração para cenários menos aterrorizantes ou o próprio despertar físico. O mesmo ocorre com a projeção pelo psicossoma, ao se sentir angustiada em ambiente negativo, a consciência tem a tendência de voitar ou regressar ao corpo físico, impossibilitando, portanto, projeções pesadelares muito intensas.

**Exceção.** A exceção a esta regra remete à afinidade vulgar da conscin projetada, por vezes, mesmo em ambiente baratroférico assediante e aterrorizante, a se sentir ‘em casa’.

**Categorias.** Segue adiante lista em ordem alfabética de algumas categorias de projeção semilúcida com características assediantes:

1. **Assediador de Estimação** – conscin assediada cronicamente por consciex energívora específica, tal como alcoolismo, belicismo, ninfomania, entre outros. Encontro extrafísico patrocinado por consciex com intenções anticosmoéticas.

2. **Congressus Subtilis** – relação sexual extrafísica, romance extrafísico, acoplamento conscin-consciex de conotação sexual, umbilicochacra. Ex-parceiro sexual de vidas passadas ou promiscuidade pensênica.

3. **Guia Amaurótico** – projeção semilúcida evoluindo com encontro extrafísico ou deliberadamente patrocinada por consciex guia-cego, por motivações pseudo cosmoéticas, tais como dogma, religiosidade, grupocarmalidade, ideologia, e outras.

4. **Interprisão Grupocármica** – visita estratégica de credor evolutivo, vingança, acerto de contas, perseguição extrafísica de vítima, algoz ou inimigo de existências pregressas.

5. **Síndrome de Abstinência Baratrosférica** – conscin de traços patológicos com afinidade intrínseca para ambientes baratrosféricos, os quais naturalmente surgem ou lhe são apresentados durante experiências noturnas de projeção semilúcida.

**Autoassédio.** “Todo heteroassédio começa pelo autoassédio”, conforme alertou a todos o Prof. Waldo Vieira. O indivíduo que abre as portas de sua consciência de forma inconsciente, e por vezes consciente, através do mecanismo de afinidade consciencial, é vítima de si mesmo, um inocente evolutivo, trançador de sua própria corda de força.

**Pensenidade.** O tipo do pensene é instrumento potencializador das repercussões e qualidades da nossa psicofera e tem direta relação, na mesma proporção, com a qualificação de nossa pensenidade.

**Determinantes.** Há saturações mentais anti-cosmoéticas, determinantes do autoassédio, tais como as apresentadas adiante em ordem funcional:

1. Rancor (monoideísmo de vingança).
2. Sexo (obsessão por copular).
3. Paranoia (mania de perseguição).
4. Dogma (monoideísmo de religiosidade).
5. *Carpem diem* (lei do menor esforço).
6. Álcool (etilismo).
7. Paixonite (obsessão por conscin intangível).

**Terror Noturno.** A Síndrome do Terror Noturno (*pavor nocturnus*) é caracterizada por severo distúrbio do sono, consistindo de ataques de terror agudo emergindo do sono profundo após o primeiro ciclo REM (entre 15 minutos a 2 horas após começar a dormir). É acompanhado por violentos movimentos corporais, agitação extrema, gritos, gemidos, falta de ar, suor, confusão, e em alguns



casos, fuga da cama ou do quarto, comportamento destrutivo e agressão dirigida a objetos ou contra eles mesmos ou outras pessoas. No momento de pânico ferimentos, fraturas e lesões podem ocorrer, caso não sejam tomadas precauções (PINTO JR; 1994).

**Sintomas Somáticos.** Ocorrem: superativação do sistema nervoso autônomo simpático com dilatação das pupilas, sudorese, taquipneia, taquicardia, hipertensão arterial, entre outros sintomas.

**Paralelo entre Pesadelo e Terror Noturno.** Consideram-se como fisiológicos episódios de sono aflitivo (pesadelo) em frequência inferior a 2 por ano. Na Síndrome do Terror Noturno (STN) há maior frequência e intensidade média proporcional à idade. Geralmente o sonho pesadelar ocorre no início ou no fim do sono REM, períodos portanto de hipnagogia e psicopompia, já a STN tem tendência a gerar despertar durante o sono profundo, especialmente durante o primeiro ciclo REM.

**Autor.** Este autor foi diagnóstico com *pavor nocturnus* e submetido a diversas opções terapêuticas tradicionais da época, sem sucesso, os episódios aterrorizantes evoluíram, associados a crises contundentes e perigosas de sonambulismo. Este contexto patológico continuou por três décadas, vindo a cessar totalmente após acesso à Conscienciologia.

**Vivências.** O levantamento de possíveis vivências parafenomênicas, relacionadas ao tema, durante as três primeiras décadas de existência, em ordem de frequência, é elencado adiante:

1. **Clariaudiência** – gritos de horror, semelhantes a um conflito bélico; chamamento pelo nome (por vezes por nomes não conhecidos); gargalhadas em uníssono.

2. **Fenômeno Físico** – raps; estouro de lâmpadas; danos em equipamentos eletrônicos; olorização; parapercepção de contato físico (tato).

3. **Parapercepção de Consciex** – presentes na alcova não blindada, observando, por vezes, gesticulando.

4. **Acidentes de Percurso** – frequentemente culminando em conflito físico (luta corporal) ou discussões enérgicas; por três vezes quase terminado em dessoria precoce.

5. **Xenoaudiência** – escutar línguas estrangeiras, predominantemente inglês.

6. **Catalepsia Projetiva** - evento traumático em conscin não lúcida a respeito dos fenômenos projetivos.

**Hipóteses.** O acesso às verpons de autopesquisa da Conscienciologia propiciou levantamento de hipóteses para explicar as experiências mencionadas, e o mais importante, propôs ferramentas de reciclagem. Cogitamos a possibilidade de características de interprisão grupocármica, provável longa lista de credores evolutivos, vítimas, algozes ou inimigos de existências anteriores, além de padrão energético denso potencializado por mesologia, pensenidade e companhias extrafísicas anticosmoéticas.

**Macrossoma.** Possibilidade de macrossomia física, capaz de suportar intervenções e múltiplos acidentes de percurso, antes de acessar ferramentas de profilaxia energética e lucidez pensênica.

**Mesologia.** A mera observação do núcleo familiar já é um forte indício das características do grupocarma extra e intrafísico assediante, e também dica evolutiva para estabelecimento de programação existencial. Perspectiva de redução da atual demanda egoica com evolução para acerto e assistência grupocármica e policármica.

## V. AUTOSSUPERAÇÃO

**Compensação Clínica.** Os episódios de terror noturno, experiências traumáticas de provável conotação extrafísica, cessaram após a autoconscientização e aplicação disciplinada de técnicas de autodefesa energética, tais como estado vibracional, e vigília pensênica objetivando a retilinearidade, como por exemplo pela Técnica de Autopensenometria. Porém os fatores intrínsecos ao microuniverso consciencial deste autor, que propiciaram estes eventos, ainda merecem atenção. O estágio evolutivo atual é de reciclagem existencial, que não é sinônimo de reciclagem intraconsciencial com formação de para-neossinapses. A recex evolui a recin.

**Reurbanização.** Hipótese das consciências assediadoras terem sido assistidas e encaminhadas, benefício evidente e muito contundente após recebimento de Técnica de Arco Voltaico pelo professor Waldo Vieira, durante momento de crise, diminuindo assim a pressão assediante e sufocante com ganho de fôlego para galgar patamares evolutivos mais elevados.

## VI. INTERASSISTÊNCIA

**Gratidão.** Um dos grandes princípios que norteia e incentiva a proatividade interassistencial é o sentimento de gratidão, por assistência recebida e pelo privilégio de ter acesso à verpons úteis, empatia natural de conscin ex-trafarista, agora desassediada, para os demais parceiros evolutivos com traços patológicos ou para-procedência semelhantes.

**Fraternidade.** A assunção de proéxis baseada na interassistencialidade e estabelecimento de rapport necessário para tais, visa alcançar a transafetividade futura e, quem sabe, não tão distante.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Sujando as Mãos.** Colocar a ‘mão na massa’ evolutiva, com autoexposição cosmoética, desinibida e não inocente, na condição de isca consciencial lúcida, é o próximo andar evolutivo ambicionado.

**Tares.** Efetuar a tarefa de esclarecimento a respeito de condições vivenciadas pela conscin reciclada por superar traques antigos.



## REFERÊNCIAS

1. COVEY, Stephen R.; *7 Habits of Highly Effective People*; 9ª Ed.; Free Press; USA; 1989.
2. MACHADO, César; *Proatividade Evolutiva*; 1ª Ed.; EDITARES; Foz do Iguaçu, PR; 2013.
3. PINTO JR, L. R.; *Os distúrbios do sono em neurologia. Comportamentos anormais. Parassônias*; Editorial Moreira Jr; 2001. *You're getting defensive again!* Anna Freud (1946); "The ego and mechanism of defense" cit. Hook (1994); pg. 230-236.
4. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia. Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 4ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999.

**Nillo Posse Wanderley**, graduado em Medicina; especialista em Radiologia e Diagnóstico por Imagem; acessou a Conscienciologia em 2015.